



A influência da espiritualidade no contexto de pacientes oncológicos

The influence of spirituality in the context of oncology patient

La influencia de la espiritualidad en el contexto de pacientes oncológicos

Vitor de Jesus Costa Barros¹, Ana Beatriz Macedo Rodrigues¹, Carlos Alberto Alves Dias Filho¹,
Roberta Sabrine Duarte Gondim¹

RESUMO

Objetivo: Entender os efeitos da espiritualidade no contexto de pacientes oncológicos. **Revisão bibliográfica:** O diagnóstico de câncer representa um desafio significativo para os indivíduos, dada a complexidade específica dessa doença e a variedade de prognósticos associados. Nesse cenário, a dimensão psicológica do paciente torna-se particularmente vulnerável, propensa a manifestações como tristeza profunda e desesperança, podendo resultar em condições psicossomáticas, incluindo depressão e ansiedade. Essa compreensão da interseção entre o diagnóstico oncológico, saúde mental e espiritualidade é essencial para abordar holisticamente as necessidades dos pacientes. **Considerações finais:** Nesse sentido, torna-se imprescindível o uso de tratamentos tradicionais já validados associados aos não-farmacológicos, meios os quais são alternativas para aliviar a dor física, mental e espiritual do paciente. Nesse aspecto, a espiritualidade é uma das opções usadas no âmbito médico, realizando a aplicabilidade do *coping religioso* (enfrentamento), que colabora na forma como o paciente enxerga a morte, empregando a religião e fé para lidar com o estresse e melhorar a condição de saúde na sua finitude de vida.

Palavras-chave: Oncologia, Espiritualidade, Religiosidade.

ABSTRACT

Objective: Understand the effects of spirituality in the context of cancer patients. **Literature Review:** The diagnosis of cancer represents a significant challenge for individuals, given the specific complexity of this disease and the variety of associated prognoses. In this scenario, the patient's psychological dimension becomes particularly vulnerable, prone to manifestations such as deep sadness and hopelessness, which can result in psychosomatic conditions, including depression and anxiety. This understanding of the intersection between cancer diagnosis, mental health, and spirituality is essential to holistically addressing patients' needs. **Final considerations:** In this sense, it is essential to use already validated traditional treatments associated with non-pharmacological treatments, means which are alternatives to alleviate the patient's physical, mental and spiritual pain. In this aspect, spirituality is one of the options used in the medical field, making the applicability of religious coping (coping), which contributes to the way the patient sees death, using religion and faith to deal with stress and improve the condition of death. health in your finite life.

Keywords: Oncology, Spirituality, Religiosity.

RESUMEN

Objetivo: Comprender los efectos de la espiritualidad en el contexto de los pacientes con cáncer. **Revisión bibliográfica:** El diagnóstico de cáncer representa un desafío importante para los individuos, dada la complejidad específica de esta enfermedad y la variedad de pronósticos asociados. En este escenario, la

¹ Afya Faculdade de Ciências Médicas, Santa Inês – MA.

dimensão psicológica do paciente se vuelve particularmente vulnerable, propensa a manifestaciones como tristeza profunda y desesperanza, que pueden derivar en afecciones psicosomáticas, entre ellas depresión y ansiedad. Esta comprensión de la intersección entre el diagnóstico de cáncer, la salud mental y la espiritualidad es esencial para abordar de manera integral las necesidades de los pacientes. **Consideraciones finales:** En este sentido, es fundamental el uso de tratamientos tradicionales ya validados asociados a tratamientos no farmacológicos, medios que sean alternativas para aliviar el dolor físico, mental y espiritual del paciente. En este aspecto, la espiritualidad es una de las opciones utilizadas en el campo médico, destacando la aplicabilidad del afrontamiento religioso (coping), que contribuye a la forma en que el paciente ve la muerte, utilizando la religión y la fe para afrontar el estrés y mejorar las condiciones de muerte. .salud en tu vida finita.

Palabras clave: Oncología, Espiritualidad, Religiosidad.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma condição complexa e heterogênea caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais, resultando na formação de tumores. Essas células malignas apresentam capacidade de invasão de tecidos circundantes e se disseminam para outras partes do corpo, através da corrente sanguínea ou do sistema linfático, processo conhecido como metástase. Essa patologia integra as enfermidades não transmissíveis, sendo crônicas e frequentemente debilitantes, exigindo cuidados persistentes tanto em ambientes hospitalares quanto domiciliares, devido aos índices de sequelas e restrições impostas por esta condição. As implicações estendem-se aos âmbitos epidemiológico, econômico e social (OLIVEIRA AC, et al, 2022).

Desse modo, o câncer representa uma das maiores causas de morbimortalidade no mundo. Paralelamente, o diagnóstico do câncer provoca uma série de conflitos internos ao paciente, levando não só a alterações no âmbito físico, como no âmbito psicossocial, com frequentes conflitos de aceitação e sentimentos de incapacidade frente à nova realidade. Nesta perspectiva, existem mecanismos, como por meio da conexão com o divino e transcendente, que atuam de forma eficaz na estratégia de enfrentamento da doença aos quais refletem no prognóstico de cada paciente, onde cada indivíduo pode atribuir um significado diferente ao seu processo de saúde-doença (SILVA TSS, et al, 2022).

Ademais, após o diagnóstico de uma doença grave, a perda de esperança diante da letalidade do câncer e o acúmulo de tristeza tornam-se expressivos, aumentando a propensão ao desenvolvimento de transtornos, como ansiedade e depressão. Diante disso, os indivíduos que enfrentam situações terminais naturalmente recorrem ao enfrentamento religioso, integrando espiritualidade, religião e fé como recursos para enfrentar a exaustão, contribuindo de maneira substancial para o estado de saúde. Estudos têm evidenciado benefícios notáveis ao associar esses elementos no controle do estresse. Mediante esse quadro, muitos procuram essas alternativas como uma maneira de atenuar tanto as dores físicas quanto as psicológicas (PLAUTO MS, et al., 2022). Portanto, a literatura científica respalda a existência de uma correlação positiva entre a fé, expressa muitas vezes por meio da prática da oração, e a melhoria do bem-estar em pacientes hospitalizados, especialmente aqueles que enfrentam desafios oncológicos. Além disso, verificou-se que pacientes com crenças religiosas relataram uma melhoria significativa em seu bem-estar em comparação com aqueles sem afiliações religiosas, tanto antes, durante, imediatamente após o tratamento radioterápico, quanto seis semanas após o procedimento. Essa constatação destaca a influência positiva das crenças espirituais no enfrentamento do tratamento oncológico, sugerindo que a dimensão religiosa pode desempenhar um papel relevante no suporte emocional e físico durante diversas fases do processo terapêutico (WILLEMSE S, et al, 2020; OLIVEIRA SSW, et al., 2023).

Dessa forma, esta pesquisa enfatizou a importância significativa de compreender a interação entre espiritualidade no contexto de pacientes oncológicos e sua influência nas mudanças sistêmicas. Destaca-se, ainda, o papel fundamental que desempenha no apoio ao processo de facilidades compreensão da finitude da vida por parte dos indivíduos afetados por esta patologia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Câncer: definição, epidemiologia e recursos terapêuticos

O câncer é descrito como um conjunto de patologias, as quais podem afetar diversas áreas do corpo, originando-se de irregularidades celulares que se manifestam por meio do crescimento desordenado de células anômalas. Essa condição, caracterizada por sua capacidade de replicação e invasão de tecidos circundantes, é reconhecidamente como uma doença crônica de impacto social específico. Seu impacto é significativo na saúde pública global, exercendo influência substancial na integridade tanto física quanto psicológica e espiritual dos indivíduos afetados (SEPICH-POORE GD, 2021).

Segundo estudos realizados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), afirmam que a incidência de câncer no Brasil tem aumentando para os cânceres de pele não melanoma com quantitativo de 177 mil casos e o câncer de mama e próstata baseado em 66 mil cada, sendo importante salientar que esses dados se baseiam no triênio 2020-2022, avaliando um aumento de 625 mil novos casos (INCA, 2022).

Desde o momento em que o diagnóstico é previsto para o paciente dentro do ambiente hospitalar, sua vida experimenta uma série de transformações impactantes, abrangendo esferas pessoais, sociais e profissionais. Essas mudanças se manifestam desde as restrições e a impossibilidade de atividades ocupacionais, de lazer e de realização de interação familiar e social, afetando diretamente as aspirações profissionais e pessoais do indivíduo com câncer. Dessa forma, cada paciente vivencia sua própria dor de maneira subjetiva, e, por mais que os esforços alheios sejam dedicados à compreensão, é inegável que ninguém pode realmente sentir o que ele sente. A experiência da dor é sentida de forma única e singular por cada pessoa (INADA LH, 2022).

Sendo assim, existem opções que podem contribuir para o tratamento oncológico da forma mais eficaz para cada caso, como cirurgias, radioterapias, imunoterapia e quimioterapia. Nesse sentido, é importante destacar que a quimioterapia, embora amplamente utilizada, vem acompanhada de diversos efeitos colaterais, tais como náuseas, diarreia, constipação, queda de cabelo e impactos psicológicos, como ansiedade, depressão e tristeza profunda (KONRAD AZ, et al., 2023).

Portanto, a dimensão espiritual do paciente se configura como um elemento vital no enfrentamento de doenças como o câncer. A espiritualidade, focada como uma busca pessoal por significado na vida, está intrinsecamente ligada a implicações e valores íntimos de harmonia, completude interior e conexão, estimulando um interesse renovado pelos outros e por si mesmo, em uma unidade com a vida, a natureza e o universo. Assim, abordar os aspectos relacionados à espiritualidade do paciente emergem como uma medida necessária durante o tratamento, proporcionando benefícios benéficos na maneira como o paciente enfrenta o estresse originado pelo diagnóstico e se ajusta à nova realidade imposta pela doença (DE LA LONGUINIÈRE ACF, et al., 2022).

A diferença entre a Religiosidade e a Espiritualidade

No âmbito tanto da espiritualidade como da religiosidade, os tais são dois temas que podem ser facilmente confundidos. A espiritualidade considera, portanto, que o ser humano pode ter uma relação com o Transcendente, que há algo na vida além do que se vê e compreende, ou se conhece, consistindo em uma relação intrínseca e particular do ser. Paralelamente, a espiritualidade pode ser também definida como uma busca por encontros com o divino que pode ou não ser encontrado na religião. Tem, desse modo, um significado mais amplo do que religião, sendo as duas relacionadas, mas não são sinônimas. A espiritualidade também busca dar sentido ao binômio vida e morte, buscando e questionando o sentido do início, bem como o fim da vida por meio da transcendência. Já a religiosidade caracteriza-se por possuir um caráter institucional organizado, na qual práticas e crenças são incorporadas. (VIEIRA AA, et al., 2023).

Nesse contexto complexo, a expressão religiosa manifesta uma notável diversidade, adaptando-se de maneira intrínseca a cada ambiente, época, cultura e período histórico. Ela se configura como um conjunto de leis, rituais e crenças que orbitam em torno da descoberta da existência de um poder superior. Este poder transcendente não apenas se torna a base das relações pessoais do crente, mas também se revela como

fonte potencial de favores divinos. Comumente, essa força transcendental é atribuída a uma entidade, um ser detentor do poder de criar e governar a totalidade do universo, desde a própria vida até todos os demais elementos que compõem a realidade que conhecemos (LEMOS CT, 2019).

A religiosidade, por sua vez, é uma crença que faz parte de uma dimensão de bem-estar que as pessoas estão apoiadas, que seguem e praticam. A religiosidade é baseada na crença de um poder transcendente capaz de criar e controlar o universo e conceder ao homem a capacidade de reter sua essência espiritual mesmo após a morte. No entanto, a espiritualidade busca encontrar respostas para perguntas sobre o sentido da vida e da morte. A religiosidade (muitas vezes confundida em termos da frequência com que se vai à igreja, ou comportamento ético e politicamente correto, bem como o exercício da oração), está relacionada com níveis mais elevados de saúde física e mental, autoestima e bem-estar em geral (GONÇALVES DL e ALVES VP, 2023).

A literatura tem investigado e evidenciado associações positivas entre a religiosidade, as atitudes perante a existência, o bem-estar psicossocial e a saúde tanto física quanto mental. Argumenta-se que a religião pode desempenhar um papel na gestão eficaz tanto das emoções positivas, como o prazer, quanto das negativas, como o medo. Os momentos de prece são percebidos como um recurso fundamental para lidar com os desafios que se apresentam ao longo da jornada humana. Portanto, a prática religiosa na forma de enfrentamento (*coping religioso*) pode contribuir para tornar a inevitabilidade da morte mais aceitável, influenciando positivamente o bem-estar e a estabilidade tanto psicológica quanto física do indivíduo. A religião fundamenta-se na crença em um aspecto invisível que pode conduzir à realização máxima, sustentada pela convicção de auxílio mútuo e apoio entre os indivíduos (DA SILVA LC, et al., 2021).

A espiritualidade desempenha um papel significativo nos resultados de pacientes sob cuidados paliativos e suas famílias, por exemplo, demonstrando impactos positivos no manejo do estresse físico e emocional, com a consequente redução do risco de depressão e suicídio. Contrariamente, quando a conexão pessoal com a espiritualidade é desfavorável, os efeitos se mostram opostos. Um estudo avaliando a ligação entre o enfrentamento espiritual e os sintomas depressivos em familiares de crianças com câncer revelou uma forte correlação entre o enfrentamento espiritual negativo e a manifestação de sintomas depressivos. Esses resultados apontam para a importância da dimensão espiritual na experiência humana e destacam a necessidade dos profissionais de saúde prestadores de assistência, abordarem a espiritualidade ao lidar com os pacientes e seus cuidados (MARQUES TCS, PUCCI SHM, 2021).

De maneira significativa, a exploração da espiritualidade pode exercer uma reflexão profundamente positiva na incorporação de hábitos de vida saudável. Além disso, ela se revela como uma fonte valiosa de apoio social, propiciando não apenas o fortalecimento dos laços interpessoais, mas também uma plataforma para a promoção de uma auto aceitação mais plena e o cultivo da resiliência perante a doença. Estes elementos intrínsecos, por consequência, desempenham um papel crucial na atenuação do sofrimento psicológico e, conseqüentemente, na elevação dos padrões de qualidade de vida, particularmente desafiadores, como os pacientes oncológicos (MENDES BV, et al., 2023).

Como a espiritualidade influencia no organismo

Estudos sugerem a associação entre índices de espiritualidade e taxas de mortalidade por todas as causas, mortalidade cardiovascular e câncer, bem como qualidade de vida. Os mecanismos envolvidos se correlacionam em modificações favoráveis de estilo de vida e em fatores de risco cardiovasculares, como redução nos níveis séricos de glicose, colesterol, fibrinogênio, cortisol e citocinas inflamatórias. Dados os aspectos multidimensionais da espiritualidade, assim como as características das populações estudadas, estudos observacionais provam que a associação da pressão arterial e/ou risco de hipertensão arterial apresentam resultados heterogêneos, porém a maioria sugere efeitos benéficos (ESPORCATTE, et al., 2020).

Nesses parâmetros, é essencial a busca por estratégias além dos tratamentos tradicionais, uma vez que a religiosidade e espiritualidade possuem atribuições fisiológicas e sistêmicas, pois favorecem a estimulação de neurotransmissores, que funcionam como estimuladores do sistema cardiovascular, endócrino e imunológico. Por exemplo, através do sistema nervoso simpático e parassimpático, a prática espiritual pode

contribuir para a diminuição da frequência cardíaca, reduzindo a produção de cortisol e trazendo benefícios na atuação das células de defesa do organismo. Compreende-se que o excesso de cortisol tem uma relação intrínseca com surgimento de problemas metabólicos, e além disso estudos ainda mostram que o alto nível desse hormônio colabora diretamente para alteração na personalidade, redução do sistema imune e conseqüentemente aumento no desenvolvimento de tumores (NOBRE F, et al., 2021).

Dessa maneira, os efeitos benéficos da espiritualidade no tratamento oncológico são amplamente registrados. Isso inclui apoiar o paciente com câncer na sua abordagem saudável à ideia da morte, ajudando-o a percebê-la como um processo natural da existência. Além disso, a espiritualidade proporciona ao paciente oncológico uma maneira saudável de enfrentar a nova realidade que está prestes a enfrentar, auxiliando-o na reflexão e na resignificação das suas experiências e relações. No que diz respeito à equipe multidisciplinar de cuidados, a espiritualidade desempenha um papel positivo ao ajudar a equipe a compreender completamente o impacto do diagnóstico no paciente, possibilitando intervenções no contexto biopsicossocial e espiritual para o cuidado do paciente e o apoio à sua família (BEZERRA JN, et al., 2019).

A espiritualidade se revela como um mecanismo resiliente diante de diversas patologias, desdobrando-se desde o instante da descoberta do adoecimento até os estágios de tratamento e, mesmo na ausência da cura, continua a desempenhar um papel vital nos cuidados paliativos. É inegável que o conhecimento do estado de saúde por parte do paciente desencadeia uma gama complexa de emoções, abrangendo desde a incerteza em relação ao futuro e a busca pela esperança na vida até o medo latente. Para alguns, esse momento crítico pode até mesmo catalisar a emergência de pensamentos suicidas, sublinhando a importância de uma abordagem sensível e holística na interseção entre a espiritualidade e a saúde mental (BRUNO MC, et al., 2021).

Entender integralmente as experiências do paciente terminal com câncer e seu processo de resiliência nos últimos dias é crucial no manejo espiritual. Além de abordar os aspectos físicos da patologia e o impacto psicológico da iminência da morte, o cuidado espiritual visa proporcionar significado a esses momentos. A espiritualidade é reconhecida como uma estratégia de enfrentamento, na qual os pacientes atribuem sentido ao seu processo de saúde-doença, buscando sobrevivência e apoiando-se na fé. Essas formas de enfrentamento são desenvolvidas ao longo da vida social do indivíduo, visando minimizar o sofrimento e encontrar esperança de cura durante o tratamento (ALMEIDA RF, et al., 2023; ESPERANDIO MRG, et al., 2020). Observou-se, adicionalmente, que a espiritualidade desempenha um papel positivo nos cuidados paliativos de pacientes com câncer. Ao contribuir para uma assistência abrangente, ela oferece suporte valioso à equipe multidisciplinar, capacitando-a a abordar de maneira eficaz temas relacionados à finitude da vida e ao processo linear em direção à morte. A espiritualidade, ao ser empregada como uma ferramenta de enfrentamento pelo paciente diante da perspectiva de morte, também proporciona um sentido de vida durante seus últimos dias (MARQUES TCS, PUCCI SHM, 2021).

Ademais, a espiritualidade é frequentemente procurada como recurso para enfrentar o diagnóstico de câncer, proporcionando alívio físico e psíquico diante dos sintomas e do reconhecimento da finitude da vida. Essa abordagem pode oferecer significado, esperança e até alegria durante a batalha contra a doença, guiando pacientes e seus entes queridos nesta jornada desafiadora. No entanto, em estágios avançados e prognósticos reservados, como na doença em fase terminal, a angústia espiritual pode dificultar o enfrentamento eficaz. Concomitantemente, os profissionais de saúde devem estar atentos a essa dimensão da experiência do paciente, facilitando o diálogo aberto sobre crenças, valores e emoções, enquanto oferecem apoio espiritual adequado por meio de capelães e conselheiros qualificados. A integração sensível da espiritualidade no cuidado oncológico reconhece a diversidade de perspectivas, enfatizando seu papel complementar aos tratamentos médicos convencionais (BÜHRER FC e ORNELL F, 2022).

Diante desse panorama, torna-se evidente que o contexto espiritual, seja por meio da religião ou de opinião pessoal, desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar durante os desafios enfrentados. Nesse cenário, a assistência dedicada ao paciente oncológico torna-se imperativa, suporte essencial para o indivíduo. A acessibilidade do tratamento, aliada ao acompanhamento de profissionais especializados, representa um elemento-chave no processo de resignificação e reorganização da vida. Essa abordagem não

apenas oferece ferramentas para lidar de forma eficaz com as complexidades da condição, mas também cultiva estratégias para fortalecer os laços interpessoais, promovendo uma rede de apoio vital entre aqueles que se unem na jornada na mesma área de convívio (BONOW CT, et al., 2022).

Corroborado por uma pesquisa conduzida no sul do Brasil, é relevante destacar, ainda, que as pesquisas respaldam a concepção de espiritualidade como uma dimensão intrínseca às vivências humanas. Pois, observa-se a busca pela expressão interior do significado, considerando princípios e intenções as quais promovem a restauração do verdadeiro propósito da vida. Este processo contribui para fortalecer a relação íntima entre o indivíduo e o Divino, integrando o ambiente externo à sua própria essência. É importante ressaltar que existem abordagens que potencializam essa ligação, como a prática de preces e a prestação de assistência nas experiências cotidianas, configurando-se como meios terapêuticos fundamentais para promover o bem-estar. Estes elementos desempenham papel crucial tanto na manutenção de uma qualidade de vida digna quanto no enfrentamento de situações como tratamentos de saúde e no momento terminal. (OLIVEIRA FWS, et al., 2020).

Ao ponderar sobre a finitude humana, isto é, ao refletir sobre a transitoriedade da vida e a inevitabilidade da mortalidade, ampliamos nossa compreensão sobre como implicações, práticas e valores religiosos desempenham um papel fundamental na abordagem e na atribuição de significado a essas questões existenciais. Simultaneamente, a consciência da finitude humana, marcada pela reflexão sobre a mortalidade e a efemeridade da vida, suscita indagações profundas sobre o propósito e o significado da existência. A maneira como as pessoas enfrentam e interpretam essa finitude pode impactar diretamente em sua saúde mental e emocional (ARAÚJO LS, et al., 2022).

A interligação entre o bem-estar mental, a expressão religiosa e a inevitável limitação da vida humana se destaca como um fascinante campo de estudo que tem despertado o interesse de especialistas e profissionais da saúde em várias regiões do mundo. Uma análise que incorpora esses três elementos se mostra essencial para compreender de maneira abrangente o equilíbrio humano, não apenas abordando aspectos psicológicos, mas também espirituais e existenciais. Essa abordagem torna-se especialmente vital em contextos de pacientes terminais, cujas vidas são profundamente afetadas pelo desafio do câncer, demandando uma atenção delicada e completa para oferecer um suporte holístico diante dessas complexas circunstâncias. (FERREIRA, et al., 2020).

Sendo assim, as formas que a espiritualidade pode influenciar positivamente no tratamento oncológico são bem documentados, como: auxílio ao paciente oncológico a lidar de modo saudável com a concepção da morte, passando a compreendê-la como processo natural da vida; proporcionar ao paciente oncológico um enfrentamento saudável em relação ao novo contexto que irá perpassar, auxiliando-o a elaborar e ressignificar suas vivências e relações. Ao se tratar da equipe multidisciplinar de cuidados, a espiritualidade auxilia positivamente para que ela compreenda o impacto total causado ao paciente pelo diagnóstico e realize intervenções no contexto biopsicossocioespiritual para cuidado do paciente e acolhimento de sua família (BEZERRA JN, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, à luz dessas descobertas substanciais, aponta e explora a relevância da espiritualidade, oferecendo insights valiosos como uma ferramenta complementar essencial no gerenciamento do processo saúde-doença no contexto oncológico, oferecendo suporte tanto para lidar com as implicações físicas quanto para enfrentar os desafios psicossociais associados a essa condição, não se atendo apenas à realidade do paciente, mas como também à sua rede de apoio, com . Portanto, diante dessas descobertas, pesquisas futuras são recomendadas para aprofundar a compreensão e a aplicação do *coping religioso* nesse prisma de finitude.

REFERÊNCIAS

1. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo, 2022; 2: 592.
2. ALMEIDA FILHO RF, et al. Espiritualidade na incerteza da doença: a perspectiva de pacientes oncológicos. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76.
3. ARAÚJO LS, et al. Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2022; 30: e3203.
4. BEZERRA JN, et al. Instrumentos que avaliam a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. Revista InterScientia, 2019; 7: 160-173.
5. BONOW CT, et al. Concepções de saúde e doença/enfermidade de pessoas com câncer em cuidados paliativos. Salud, Arte y Cuidado, 2022; 15: 5-16.
6. BRUNO MC, et al. Compreendendo a espiritualidade dos cuidadores de crianças oncológicas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13: e8763.
7. BÜHRER FC e ORNELL F. Evidências científicas sobre os benefícios da religião: espiritualidade em pacientes oncológicos. Rev. Bras. Psicoter, 2022; 22; 63-90.
8. DA SILVA LC, et al. Percepção de pessoas idosas sobre a influência da espiritualidade em sua saúde e qualidade de vida. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13: e7472.
9. DE LA LONGUINIERE ACF, et al. Impactos da inclusão da espiritualidade durante quimioterapia para o enfrentamento do câncer: ensaio clínico randomizado. Revista Pró-UniverSUS, 2022; 13: 67-73.
10. DE OLIVEIRA AC, et al. Qualidade de vida e espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes oncológicos: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15: e9835.
11. ESPERANDIO MRG e ROSA TS. Avaliação da espiritualidade/religiosidade de pacientes em cuidados paliativos. Protestantismo em Revista, 2020; 46: 168-182.
12. ESPORCATTE R, et al. Espiritualidade: do conceito à anamnese espiritual e escalas para avaliação. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo, 2020; 306-314.
13. FERREIRA, Laura Fernandes et al. A influência da espiritualidade e da religiosidade na aceitação da doença e no tratamento de pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, 2020; 66(2).
14. GONÇALVES DL e ALVES VP. Efeito da religiosidade/espiritualidade na saúde mental de idosos em situação que levam à finitude. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23: e13992.
15. GROSSBERG AJ, et al. Padrões multidisciplinares de atendimento e progresso recente no adenocarcinoma ductal pancreático. CA: Um jornal de câncer para clínicos, 2020; 70: 375-403.
16. INADA LH, et al. Transtorno de ansiedade no paciente oncológico. Revista Científica de Saúde, 2022; 4-7.
17. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pancreas>. Acessado em: 19 junho de 2022.
18. KONRAD AZ, et al. Vivência do câncer e suas repercussões no envelhecimento saudável. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23: e12802.
19. LEMOS CT. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. Caminhos-Revista de Ciências da Religião, 2019; 17: 688-708.
20. MARQUES TCS e PUCCI SHM. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Psicologia USP, 2021; 32.
21. MENDES BV, et al. Bem-estar espiritual, sintomas e funcionalidade de pacientes em cuidados paliativos. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76: e20220007.
22. NOBRE F, et al. Posicionamento sobre Hipertensão Arterial e Espiritualidade. Arq. Bras. Cardiol., 2021; 117: 599-613.
23. OLIVEIRA SSW, et al. Espiritualidade de pacientes e profissionais de saúde no contexto da oncologia: estudo transversal. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2023; 15: 7146-7165.
24. OLIVEIRA FWS, et al. Religiosidade e Espiritualidade: concepções de professores e graduandos de enfermagem. International Journal of Development Research, 2020; 10: 34818-34822.
25. PLAUTO MS, et al. Spirituality and quality of life of physicians who work with the finitude of life. Revista Brasileira de Educação Médica, 2022; 46.
26. SEPICH-POORE GD, et al. O microbioma e o câncer humano. Ciência, 2021; 371-6536.
27. SILVA TSS, et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. Research, Society and Development, 2022; 114.
28. VIEIRA AA, et al. Espiritualidade e religiosidade: desafios e possibilidades para prática médica. Society and Development, 2023; 12: 5.
29. WILLEMSE S, et al. Cuidado espiritual na unidade de terapia intensiva: uma pesquisa integrativa de literatura. Jornal de Cuidados Críticos, 2020; 55-78.
30. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>. Acessado em: 18 de julho de 2022.